

SP  
4207

# **REUNIÃO TÉCNICA DE PESQUISA EM MARACUJAZEIRO**

**Londrina, PR 8 a 10 de junho de 1999**

**Realização: Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR**

**Apoio: Sociedade Brasileira de Fruticultura – SBF**



# SITUAÇÃO REGIONAL DA CULTURA DO MARACUJÁ - NORTE

Walnice M. O. do Nascimento<sup>1</sup>

Ricardo Hideo Dohara<sup>2</sup>

## 1. Situação atual da cultura

A Região Norte participa atualmente com apenas 12% da produção brasileira de maracujá. Porém, na década de 80 e até meado da década de 90, essa participação atingia valor em torno de 33%. A cultura está altamente concentrada no Estado do Pará, que é responsável por 82% da produção regional. Nos demais Estados, a produção é insignificante, não atendendo sequer a demanda local, sendo comum a importação do produto de outros Estados (Figura 1). A produção paraense abastece parte das necessidades de fruta fresca e de polpa congelada dos Estados do Amapá e do Amazonas.

O decréscimo na área plantada na Região Norte, especialmente no Estado do Pará, ocorreu a partir de 1994, em função da falta de perspectivas de comercialização e pela indefinição das indústrias compradoras de frutos. Até esse ano, os produtores paraenses tinham, de certa forma, garantia de comercialização pela existência de uma empresa processadora de suco concentrado, o que possibilitou o estabelecimento de cerca de 12.000ha da cultura. Com a desativação parcial dessa indústria, a área ocupada com a cultura sofreu reduções sucessivas no período de 1995 a 1998, decrescendo para 4.609ha nesse último ano (Tabela 1). No ano de 1998, ocorreu a reativação da indústria processadora de suco anteriormente citada, com nova razão social e inicia-se a instalação de mais duas outras que irão processar o produto no Estado. Em decorrência desses fatos, a área com a cultura aumentou em cerca de 3.000ha, no ano de 1999, tendência esta de crescimento, que deverá manter-se no ano 2000.

## 2. Comercialização

A comercialização junto às principais indústrias de suco e polpa, supermercados e Centrais de Abastecimento é realizada a granel ou em sacos de 15kg.

### Indústria

Os preços pagos pelas indústrias de polpa e suco concentrado aos produtores variam em função da quantidade ofertada e da qualidade dos frutos. Normalmente, tem variado de R\$ 0,20 a R\$ 0,36/kg. A tendência das indústrias de suco concentrado é efetuar o pagamento com base no rendimento de suco (50°Brix). Em média, para cada quilograma de suco concentrado, são necessários 11kg de frutos. Esse rendimento é considerado baixo, sendo possível obter-se um quilograma de suco concentrado com apenas 8kg de frutos.

### Centrais de abastecimento

Apenas 2% do total da produção paraense de maracujá, no período de 1994 a 1998, foi comercializada na CEASA/PA, pois a maior parte da comercialização é efetuada diretamente pelos produtores ou cooperativas para as indústrias de suco e de polpa ou com os estabelecimentos varejistas que comercializam a fruta fresca. A participação do mercado atacadista na comercialização desta fruta tem caído ao longo do tempo. Apesar disso, o preço praticado na CEASA/PA reflete bem a situação do maracujá no Estado do Pará (Figura 2). Nos demais Estados da Região, fato semelhante ocorre em termos de comercialização do produto.

No período de 1994 a 1998, o preço médio anual do maracujá comercializado na CEASA/PA foi de R\$ 0,52/kg, com médias mensais entre R\$ 0,28/kg e R\$ 0,83/kg, nos meses de fevereiro e novembro, respectivamente (Figura 3). O produto atinge maior preço no segundo semestre do ano, particularmente nos meses de agosto a novembro, quando parte da produção é comercializada diretamente pelos produtores ou cooperativas para o Estado de São Paulo.

## 3. Sistemas de cultivo adotados na Região Norte

O cultivo de maracujazeiro na Região Norte é uma atividade predominantemente praticada por pequenos produtores, utilizando mão-de-obra familiar. Cerca de 70% dos pomares ocupam áreas em torno de três hectares e adotam espaçamentos de 2,5m x 3,0m ou 2,0m x 3,0m, pois não fazem uso de mecanização agrícola. Quando o cultivo do maracujazeiro é usado em sistemas de consórcio ou de associações com plantas semiperenes ou perenes, o espaçamento entre linhas é maior. Para as áreas onde se faz uso de

<sup>1</sup> Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental - Belém, PA; CEP: 66095-100 [walnice@cpatu.embrapa.br](mailto:walnice@cpatu.embrapa.br)

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo - SUCONAT - BR-316 km 25, Benevides, PA [suconat@nautilus.com.br](mailto:suconat@nautilus.com.br)



mecanização, os espaçamentos entre as linhas variam entre 3,0m a 3,5m.

A produtividade média dos cultivos de maracujá no Estado do Pará é muito variada, estando principalmente em função do nível de tecnologia adotado. Nos últimos cinco anos, tem apresentado valores médios de 8,5t/ha a 10,9t/ha, havendo, no entanto, produtores que chegam a colher até 40kg/planta/ano. Nos municípios de Rio Maria, Acará e Novo Repartimento, tem-se atingido produtividade de 24t/ha, 19t/ha e 16t/ha, respectivamente. Ressalte-se que, nos últimos anos, o maracujazeiro na Região Norte, e muito especialmente no Estado do Pará, vem sendo cultivado praticamente como cultura anual. Esse sistema de cultivo está associado ao fato de que a produção visava grandemente ao mercado de fruta fresca, cujos preços são mais compensadores no segundo semestre. Assim sendo, os pomares são renovados anualmente e explorados somente durante 12 meses. Como o mercado exige frutos com peso médio acima de 200g, a adoção da cultivar Gold Star, em detrimento de tipos locais anteriormente cultivados também se constitui em fator responsável pela renovação anual dos pomares, haja vista que essa cultivar tem se mostrado altamente suscetível a doenças.

#### 4. Principais problemas

A cultura na Região Norte é pouco tecnificada, em decorrência da precária assistência técnica e da carência de pesquisas. Os problemas fitossanitários têm-se agravado nos últimos anos, crescendo o número de pomares onde a antracnose, a bacteriose e a cladosporiose vêm limitando seriamente a produção. O estabelecimento de pomares de maracujá em áreas com tipos climáticos  $A_{mi}$  e, principalmente,  $A_{w}$ , requerem suplementação hídrica no período de menor precipitação, prática essa nem sempre adotada pela maioria dos produtores. Ressalte-se que a suplementação hídrica, quando adotada, é efetuada, na maioria dos casos, com sistemas de irrigação pouco eficientes.

#### 5. Necessidades de pesquisas

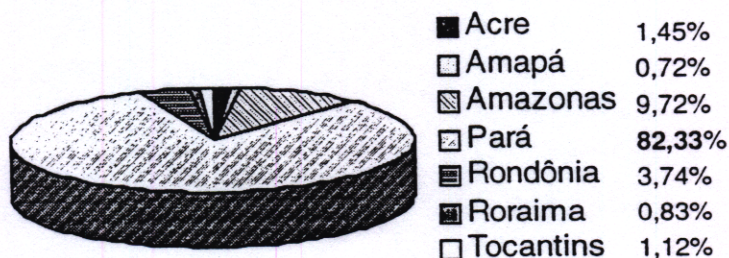
Para garantir a sustentabilidade da cultura na Região é imprescindível o desenvolvimento de pesquisas que envolvam os seguintes aspectos:

- Desenvolvimento de cultivares com maior tolerância às principais doenças e que apresentem frutos com boas características para o mercado de fruta fresca e para a agroindústria;
- Estabelecimento de níveis e épocas de aplicação dos principais nutrientes requeridos pela cultura, para os diferentes tipos de solo da Região;
- Definição de métodos eficientes de controle da antracnose e de outras doenças, particularmente na época de chuvas mais intensas;
- Controle eficiente de plantas daninhas, especialmente na época mais chuvosa;
- Redução dos custos de implantação e manutenção dos pomares.

**Tabela 1** - Área cultivada, produção e rendimento por hectare para a cultura do maracujá no Estado do Pará, 1994 -1998.

Ano	Área (ha)		Produção (t)	Rendimento (t/ha)
	Plantada	Colhida		
1994	12.560	11.053	139.651	12,6
1995	10.605	9.705	107.175	11,1
1996	8.271	7.991	71.637	8,9
1997	6.070	5.125	46.383	9,0
1998	4.609	3.478	40.858	11,7

Fonte: IBGE



**Figura 1** - Participação percentual dos Estados da Região Norte na produção de maracujá, 1996 (Fonte: IBGE).



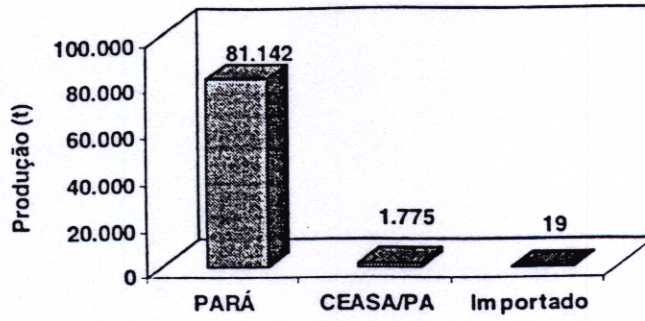


Figura 2 - Média da produção, comercialização e importação de frutos de maracujá no Estado do Pará, 1994-1998 (Fonte: IBGE, CEASA/PA).

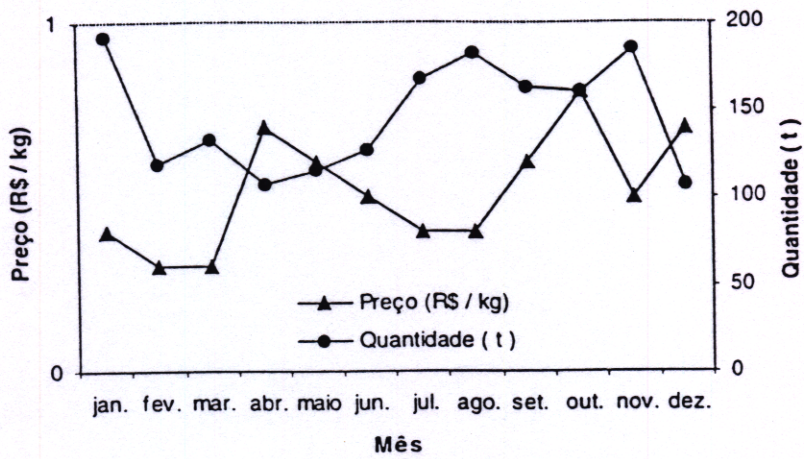


Figura 3 - Média mensal de preço e quantidade de frutos de maracujá comercializado mensalmente na CEASA/PA, 1994-1998 (Fonte: CEASA/PA).